

## **Estágio de Perícia Contábil e Arbitragem na Própria Instituição: estudo sobre as práticas de estágio a partir da avaliação de reação de discentes do Curso de Ciências Contábeis da UCB**

### **Resumo**

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários à justa solução do litígio. Nesse sentido o perito contador deve possuir as competências necessárias para relatar e transcrever o que o juiz não consegue interpretar. Diante desse cenário, as Instituições de Ensino Superior devem fornecer aos seus discentes recursos teóricos e práticos para a qualificação do futuro perito contador. Entre esses recursos, está o Estágio Curricular que é um componente curricular previsto na Resolução CNE/CES 10, que visa oferecer aos discentes situações onde eles possam integrar a teoria e a prática. Dessa forma, o objetivo principal do presente estudo foi evidenciar a efetividade das atividades de estágio curricular em Perícia Contábil a partir da opinião de discentes da disciplina de Perícia Contábil e Arbitragem da UCB. Para tanto, foi realizada pesquisa de campo, por meio de questionário de pesquisa aplicado aos discentes da disciplina de Perícia Contábil e Arbitragem da UCB nos períodos de 2009 a 2010, sendo obtidas 45 respostas. O resultado da pesquisa possibilitou evidenciar que os discentes reconhecem a efetividade das práticas estágio e que essas atividades propiciam a aplicação do conhecimento teórico. A pesquisa permitiu concluir, segundo os discentes corroborados pela doutrina e a legislação sobre o tema, que a partir das práticas de estágio eles são capazes de elaborar cálculos contratuais, orçamento, planejamento e relatórios periciais.

### **1 Introdução**

“A Perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião” (SÁ, 2007, p. 14). A Perícia Contábil deve conter certos requisitos, que constituem o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários à solução da lide.

Para o desenvolvimento da perícia contábil o perito contador deve possuir conhecimentos gerais e profundos da ciência contábil além de possuir conhecimentos relacionados à matemática financeira, estatística e direito. Sá (2007, p. 20) destaca algumas características da capacidade profissional do perito contador: “conhecimento teórico da contabilidade; conhecimento prático das tecnologias contábeis; experiência em perícias; perspicácia; perseverança; sagacidade; conhecimento geral de ciências afins a contabilidade; índole criativa e intuitiva”.

Nesse sentido as Instituições de Ensino Superior devem estar atentas à qualificação do processo de ensino, disponibilizando recursos teóricos e práticos para o exercício das atividades contábeis. Um dos meios utilizados para essa finalidade é o Estágio Curricular que visa oferecer ao aluno, ainda durante a realização do curso, uma oportunidade de testar, em situação simulada, conceitos, princípios, modelos, técnicas e instrumentos aprendidos, servindo de modo de integração entre teoria e prática.

Alvarenga e Bianchi e Bianchi (2002, p. 29) afirmam que o “estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, envolvendo supervisão, revisão,

correção e exame cuidadoso, trazendo resultados surpreendentes, quando visto e desenvolvido de forma adequada”.

Corroborando com isso, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis, Resolução CNE/CES, 10/2004, encontra-se a organização do curso, onde as Instituições de Ensino Superior deverão estabelecer a estrutura curricular por meio do Projeto Pedagógico do Curso, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (RESOLUÇÃO, CNE/ CES, 10/2004).

Confirmando essas diretrizes e visando a formação do indivíduo, Iudícibus e Franco (1983) destacam que há necessidade de se preparar profissionais, não apenas com o domínio das mais avançadas técnicas disponíveis, mas dotados de habilidades e do discernimento necessário para além do como fazer, perseguirem o que fazer. Dominar a técnica não é suficiente. O mais importante é estar preparado para perceber quando a técnica precisa evoluir.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas contribuem para a formação dos indivíduos e o professor é o grande responsável por sua aplicação. Para Laffin (2002) o trabalho do professor de contabilidade deve revestir-se da apropriação dos conhecimentos que promovam diferentes aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos [...].

Diante desse cenário, o problema de pesquisa pode ser sintetizado como sendo: os discentes da disciplina Perícia Contábil e Arbitragem da Universidade Católica de Brasília – UCB reconhecem a efetividade das práticas de estágio dessa disciplina?

Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa é evidenciar a efetividade das atividades de estágio curricular em Perícia Contábil a partir da opinião de discentes da disciplina de Perícia Contábil e Arbitragem da UCB. Como objetivos específicos têm-se: analisar a aderência das práticas de estágio em perícia contábil da UCB com a doutrina e legislação aplicada à área; discutir a importância de trabalhos em grupos cooperativos para o desenvolvimento das atividades de estágio em perícia contábil.

Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionário de pesquisa aplicado a 74 discentes das turmas de Perícia Contábil e Arbitragem da UCB no período de 2009 e 2010 e documentos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília – UCB. Sendo assim, esta pesquisa foi classificada como exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e pesquisa de campo (VERGARA, 2000).

## **2 Revisão da Literatura**

### **2.1 Perícia Contábil: conceitos e conhecimentos requeridos**

A perícia contábil é um meio de prova destinado ao exame ou à avaliação de determinados fatos que somente podem ser esclarecidos por quem possua conhecimentos técnicos e científicos. Segundo Fávero *et al.* (1995) perícia pode ser compreendida como o trabalho de notória especialização feito com o objetivo de obter prova ou opinião para orientar uma autoridade formal ou julgamento de um fato.

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TP 01, 2009) define Perícia Contábil como:

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil, e ou parecer pericial

contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Segundo Sá (2007, p. 14) “perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião”.

Magalhães (2004, p. 14) define perícia contábil como “trabalho de notória especialização no seio das Ciências Contábeis, com o objetivo de esclarecer ao Juiz de Direito, ao Administrador Judicial (Síndico ou Comissário) e a outras autoridades formais, fatos que envolvam ou modifiquem o patrimônio de entidades nos seus aspectos quantitativos”.

A perícia contábil deve conter certos requisitos, a serem conhecidos e seguidos por quem a realizar. Esses requisitos constituem o conjunto de procedimentos técnicos-científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio ou constatação de um fato, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e a legislação específica no que for pertinente. (NBC TP 01, 2009)

“O profissional das áreas que possuem seus conhecimentos estribados em matéria científica, como é o caso da contábil, precisa de uma forte base de educação doutrinária, especialmente quando o trabalho prestado é, como a perícia, algo que pode decidir sobre o destino de terceiros” (SÁ, 2007, p. 253).

Nesse sentido Caldeira (2006, p. 6) destaca que “o perito existe em função das necessidades de apreciação de uma técnica ao conhecimento dos juízes. Esse profissional tem competência de relatar e transcrever elucidadamente o que o juiz não consegue interpretar”.

Competência pode ser entendida como “a possibilidade, para um indivíduo, de mobilizar de maneira interiorizada, um conjunto integrado de recursos com vistas a resolver uma família de situações-problema.” (ROEGIERS e DE KETELE, 2004, p. 46)

Sá (2007, p. 20) apresenta algumas características da capacidade profissional do perito contador são elas: “conhecimento teórico da contabilidade; conhecimento prático das tecnologias contábeis; experiência em perícias; perspicácia; perseverança; sagacidade; conhecimento geral de ciências afins a contabilidade; índole criativa e intuitiva”.

Conhecimentos gerais e profundos da ciência contábil, teórica ou aplicada em suas várias manifestações organizacionais públicas e privadas, além de outras áreas correlatas, como, por exemplo, matemática financeira, estatística, assuntos tributários, técnicas e práticas de negócios, bem como domínio do direito processual civil, em especial quanto aos usos e costumes relativos à perícia, e da legislação correlata, são essenciais ao desempenho competente da função pericial que devem ser aliados “com qualidades de espírito que o fazem perspicaz, crítico, hábil e circunspecto”. (ORNELAS, 2003, p. 50)

Segundo Sá (2007, p. 251) “a falta do conhecimento teórico pode comprometer o trabalho do perito, especialmente quando emprega conceitos errados ou produz conclusões que não correspondem ao que cientificamente representa a verdade (só a ciência persegue tal objetivo).”

## **2.2 Diretrizes Curriculares, Métodos de Ensino e Estágio Curricular**

Nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis, Resolução CNE/CES, 10/2004, encontra-se a organização do curso, onde as Instituições de Ensino Superior deverão

estabelecer a estrutura curricular por meio do Projeto Pedagógico do Curso, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (RESOLUÇÃO, CNE/ CES, 10/2004).

Corroborando com o exposto, Romanowsky e Beuren (2002), afirmam que o ensino das disciplinas profissionalizantes do Curso de Ciências Contábeis envolve o conteúdo relativo à formação específica do contador, tanto em relação aos conteúdos teóricos como em relação aos conteúdos práticos.

Pereira (2006) afirma que o estado de maturidade do exercício da função pericial é parte de um processo de aperfeiçoamento constante, por meio da experiência, motivo pelo qual é importante uma metodologia de ensino de Perícia Contábil, que capacite os alunos ao exercício da função, antecipando o aperfeiçoamento que hoje ocorre através da experiência.

“Metodologia do ensino, pois, nada mais é do que o conjunto de procedimentos didáticos, expressos pelos métodos e técnicas de ensino, que visam levar o bom termo a ação didática, que é alcançar os objetivos do ensino e, conseqüentemente, os da educação, com o mínimo de esforço e o máximo de rendimento” (NÉRICI, 1981, p.54-55).

Para o aprendizado dos discentes Marion (2003) apresenta alguns métodos que podem ser vistos como processo ou técnica de ensino, como: aula expositiva, exposições e visitas, dissertações ou resumo, projeção de fitas, seminários, discussão com a classe, resolução de exercícios, estudo de caso, aulas práticas, estudo dirigido, jogos de empresas, simulações e outros métodos e instrumentos.

Um dos métodos utilizados para propiciar aos discentes uma vivência prática é o estágio curricular. Esse método visa oferecer aos discentes, ainda durante a realização do curso, uma oportunidade de testar, em situação simulada, conceitos, princípios, modelos, técnicas e instrumentos aprendidos, servindo de modo de integração entre teoria e prática.

O estágio curricular é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Consiste na fase de preparação do aluno para o ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática profissional (REZENDE e ALMEIDA, 2007).

O art 2º do Decreto 87497/82, considera como estágio curricular:

(...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação de instituição de ensino.

Alvarenga e Bianchi e Bianchi (1998, p. 29) afirmam que “o estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, envolvendo supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, trazendo resultados surpreendentes, quando visto e desenvolvido de forma adequada”.

Cabe destacar que o professor é o elemento fundamental em uma IES, pois cabe a ele proporcionar através de técnicas ou métodos, as competências necessárias para a formação dos futuros peritos contadores.

### **2.3 Aprendizagem Cooperativa**

Aprendizagem cooperativa refere-se a um “conjunto de práticas pedagógicas em que os estudantes são agrupados e instados a trabalhar juntos a fim de facilitar o envolvimento

ativo na discussão, na explicação, na crítica e na defesa de diferentes perspectivas sobre um tema comum” (NEWMAN e HOLZMAN, 2002, p. 93).

Para Landsberger (2006) a aprendizagem cooperativa ou colaborativa é um processo onde os membros do grupo ajudam e confiam uns nos outros para atingir um objetivo acordado. A sala de aula é um excelente lugar para desenvolver as habilidades de criação de um grupo do qual se terá necessidade no futuro).

Segundo Demo (2010) ambiente de aprendizagem é:

O ambiente adequado de aprendizagem supõe atividades, em primeiro lugar, participativas, nas quais o aprendiz se encontra envolvido e motivado, na condição de sujeito, e, em segundo lugar, que acionem processos e dinâmicas reconstrutivas, interpretativas, sempre como autor. Entre tais atividades podemos destacar a pesquisa e a elaboração própria, individual e coletiva, através das quais se exerce a autoria do conhecimento reconstruído.

Dentre as competências exigidas no mundo globalizado destaca-se a capacidade de trabalhar em equipe. A Universidade deve proporcionar aprendizagem além da aprendizagem dos conteúdos científicos específicos, a formação integral dos discentes desenvolvendo competências e atitudes, que permitam a sua intervenção e transformação no meio social em que estão inseridos.

A aprendizagem cooperativa desenvolve o pensamento crítico por parte do estudante, induzindo-o a expor seus argumentos e idéias, que assim, podem ser construídas de maneira criativa. A partir de trabalhos em grupos cooperativos, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas e a construção de algo em comum.

Morris e Hayes (1997) citado por Santos (1998) entendem que a aprendizagem cooperativa traz benefícios para os alunos, pois eles precisam aprender a interagir com os outros membros do grupo, a exercitar a tomada de decisão e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, tornando-se mais confiantes em expor publicamente seus pontos de vista.

Para Kraemer (2005) os estudos em grupo (equipes) promove a vivência, a experimentação, a abertura de pareceres e a síntese, partindo-se de vivências e aprendizagens a respeito do sentir e viver cooperativamente, construindo e respeitando-se o delicado equilíbrio entre necessidades e interesses individuais e as exigências da comunidade, pela provocação e reconstrução crítica do pensamento e da ação, num ambiente democrático de investigação e aprendizagem. Exige uma organização que garanta o sucesso de cada um no desempenho da tarefa, o alcance dos seus objetivos e a aprendizagem pretendida.

No curso de Ciências Contábeis da UCB as atividades de aprendizagem cooperativa são realizadas em fóruns de discussão, oportunizando a estudantes e professores aprenderem juntos, aproveitando as experiências e conhecimentos adquiridos individualmente na construção da aprendizagem coletiva.

### **3. Pesquisa de Campo**

#### **3.1 Síntese da Pesquisa**

A pesquisa de campo deste estudo objetiva evidenciar a efetividade das atividades de estágio curricular em Perícia Contábil e Arbitragem a partir da opinião de discentes da disciplina de Perícia Contábil da UCB por meio da aplicação de questionários.

#### **3.2 Estágio de Perícia e Arbitragem da UCB**

Esta seção foi construída a partir do Projeto de Pedagógico e Regulamento de Estágio da disciplina Perícia Contábil e Arbitragem da Universidade Católica de Brasília - UCB (PROJETO PEDAGÓGICO, 2010; REGULAMENTO DE ESTÁGIO, 2010).

Com relação ao estágio curricular, o projeto pedagógico do curso destaca que se trata de um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. Esta prática pedagógica visa oferecer ao aluno, ainda durante a realização do curso, uma oportunidade de testar, em situação simulada, conceitos, princípios, modelos, técnicas e instrumentos aprendidos, servindo de modo de integração entre teoria e prática.

No Curso de Ciências Contábeis da UCB o estágio curricular é realizado na própria instituição em conformidade com a resolução CNE/CES 10/2004 que prevê a realização do estágio curricular na própria instituição mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

Com relação às características da disciplina de Perícia Contábil e Arbitragem foi verificado que a mesma faz parte da grade curricular com 60 horas eletivas e outras 60 em atividades de estágio realizadas na própria instituição (UCB) e que seu objetivo principal é apresentar as Normas Técnicas e Funcionais de Perícia Contábil para a elaboração dos relatórios periciais (laudo e parecer) e capacitar os aprendizes à elaboração desses relatórios.

Sobre o desenvolvimento das competências e habilidades expostas no projeto pedagógico da disciplina Perícia Contábil e Arbitragem se faz necessário o desenvolvimento de práticas de estágio na forma de atividades. O regulamento do estágio em Perícia Contábil e Arbitragem prevê as seguintes atividades: entrevista com peritos (20hs); perícia com auxílio de software de cálculos contratuais (12hs); simulação de realização de uma perícia contábil (20hs); avaliação de uma perícia contábil (08hs);

Na execução dessas atividades é possível desenvolver e/ou aprimorar as seguintes competências e habilidades: obter conhecimento das normas técnicas e funcionais de perícia contábil, o Código do Processo Civil (Prova Pericial) e o Código Penal (penalidades); obter a capacidade de discutir a aplicação das normas técnicas e funcionais de perícia contábil no desenvolvimento do trabalho pericial contábil; adquirir a habilidade de identificar as modalidades e procedimentos de perícia e prova contábil; Identificar as técnicas do trabalho pericial judicial; elaborar o plano de trabalho pericial e elaborar relatórios periciais contábeis.

Sobre os recursos didáticos, a disciplina de perícia contábil na UCB contempla exposições ativo-participativas do professor e aprendizes, por meio de atividades de sala de aula, ambiente virtual (*Moodle*) e permite o estudo de questões interdisciplinares por meio da abordagem e interação de outras áreas do conhecimento, tais como: custos, direito, matemática e estatística.

### **3.3 Universo Pesquisado**

O universo da pesquisa é composto por todos os discentes da disciplina de Perícia Contábil e Arbitragem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília durante o período de 2009 e 2010, que corresponde a 74 discentes.

### **3.4 Amostra Utilizada e Participantes da Pesquisa**

A amostra da pesquisa foi calculada considerando que a sua população é finita e igual a 74 discentes. De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 118) “é compreensível que um estudo de todos os elementos da população possibilite preciso conhecimento das variáveis que estão sendo pesquisadas, todavia, nem sempre é possível obter as informações de **todos** os elementos da população”. Dessa forma para obter o número de elementos da amostra deve ser aplicada a seguinte equação:

$$n = \frac{z^2 pqN}{z^2 pq + (N - 1)e^2}, \text{ onde:}$$

**n** = número de elementos da amostra; **Z** = variável padronizada na distribuição normal que apresenta o afastamento em desvio padrão de um valor variável original em relação à média (representa a variável padronizada para o nível de confiança esperado); **p** = probabilidade de sucesso, ou de ocorrer determinado evento; **q** = probabilidade de fracasso, ou de não ocorrer determinado evento; **N** = número de elementos da população; **e** = nível de significância ou probabilidade de erro.

Nesta pesquisa, o nível de confiança utilizado foi 80% e o nível de significância de 10,5%. Foram utilizados também 0,8 e 0,2 como valores de “p” e q”, respectivamente. Assim, o tamanho da amostra calculada foi 18 discentes, como segue:

$$n = \frac{(1,28)^2(0,8)(0,2)(74)}{(1,28)^2(0,8)(0,2) + (74 - 1)(0,105)^2} \cong 18$$

No entanto, mesmo com a disponibilização do questionário de pesquisa aos 74 discentes, obteve-se o retorno de 45 respostas, o que ainda é superior a amostra calculada de 18 e o que nos possibilita generalizar os resultados deste artigo para as turmas de perícia contábil e arbitragem da Universidade Católica de Brasília - UCB.

### 3.5 Questionário de Pesquisa

Martins e Theóphilo (2009, p. 93) definem o questionário como um “importante instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”.

O questionário foi estruturado em seis partes, totalizando 30 perguntas com o objetivo de avaliar a efetividade das atividades de estágio curricular em Perícia Contábil a partir da opinião de discentes da disciplina de Perícia Contábil e Arbitragem da UCB.

O questionário contém perguntas abertas e fechadas. Dentre as questões fechadas, algumas utilizaram para resposta escalas sociais e de atitude que segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 95), consistem basicamente em “uma série graduada de itens (enunciados) a respeito de uma situação, objetivo, ou representação simbólica”.

A escala Likert também foi utilizada, sendo que essa escala consiste em “um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito que externar sua reação, escolhendo um dos cinco, ou sete, ponto de uma escala. A cada ponto, associa-se um valor numérico” (MARTINS e THEÓPHILO, 2009, p. 96).

Foi aplicado o pré-teste objetivando melhorias no questionário. A aplicação do pré-teste ocorreu no do 2º semestre letivo de 2008. Após validação do questionário por meio do pré-teste, aplicou-se o questionário definitivo para a obtenção dos resultados.

As respostas foram tabuladas no Microsoft Excel e analisadas por meio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), de forma a verificar os objetivos propostos no estudo.

### 3.6 Fundamentos teóricos utilizados para a análise dos resultados

Com o objetivo de subsidiar a fundamentação teórica da pesquisa, foram utilizados como referência os seguintes autores:

**TABELA 1: Fundamentos teóricos**

Fundamentos	Autores
Perícia Contábil: Fundamentos, competências e práticas pedagógicas	Sá (2007); Iudícibus e Franco (1983)
Diretrizes Curriculares de Ensino, Estágio Curricular e o Regulamento do estágio de Perícia Contábil da UCB	Neves Júnior (2010); Alvarenga e Bianchi e Bianchi (1998); Rezende e Almeida (2007)
Aprendizagem Cooperativa	Landsberger (2006); Morris e Hayes (1997); Kraemer (2005);

## 4. Resultados

### 4.1 Caracterização dos discentes e seus respectivos grupos cooperativos

Em relação ao gênero dos discentes que participaram da pesquisa, têm-se a composição de 40% homens e 60% mulheres. Sobre a distribuição desses discentes ao longo dos semestres estudados, verifica-se: 1.º sem. 2009 – 40%; 2.º sem. 2009 – 24,4%; 1.º sem. 2010 – 28,9% e; 2.º sem. 2010 – 6,7%.

A respeito da quantidade de horas dedicadas para o estágio em perícia contábil. O resultado da pesquisa revelou que 34 discentes, ou seja, 75,6% dedicam até 05 horas; 20% dedicam de 06 a 10 horas e 4,4% de 11 a 15 horas.

Com relação ao desenvolvimento das atividades do estágio são formados grupos cooperativos com até 03 discentes. Nesse sentido, quando se verificou a quantidade de componentes da equipe que contribuiu com as atividades, obteve-se os seguintes resultados: 64,4% afirmaram que 03 componentes contribuíram; 22,2% responderam 02 componentes e 4,4% - apenas 01 componente contribuiu com as atividades. Ainda sobre o tema grupos cooperativos, foi possível evidenciar as seguintes opiniões dos discentes:

**TABELA 2: Grupos Cooperativos**

Questão	Escala de Respostas				
	Concordo Totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente
Colaborou com material e pesquisa para o desenvolvimento da atividade	42,2%	46,7%	6,7%	4,4%	-
Se interessou em discutir o assunto em grupo, enriquecendo a atividade	40,0%	46,7%	8,9%	4,4%	-
Desenvolveu competências afetivas	35,6%	57,8%	6,7%	-	-



e sociais					
Externou suas idéias, opiniões e críticas sobre o assunto	33,3%	57,8%	2,2%	4,4%	-
Foi acolhedor e receptivo para com os demais	35,6%	57,8%	6,7%	-	-
Colaborou de forma efetiva para que a atividade fosse desenvolvida	35,6%	44,4%	13,3%	6,7%	-
Demonstrou saber trabalhar com as diferenças	40,0%	51,1%	8,9%	-	-

A partir dos resultados descritos na tabela 2 foi possível avaliar o grau de interação e os aspectos relacionados às atividades em grupos cooperativos.

Na afirmativa “colaborou com material e pesquisa para o desenvolvimento da atividade”, verificou-se que 88,9% dos discentes reconhecem que seus pares colaboraram com a atividade, o que vem ao encontro dos preceitos de Landsberger (2006) que descreve a aprendizagem cooperativa ou colaborativa como sendo um processo onde os membros do grupo ajudam e confiam uns nos outros para atingir um objetivo acordado.

No que diz respeito ao interesse dos membros do grupo em discutir o assunto enriquecendo as atividades, 86,7% dos respondentes concordaram com a afirmação e 13,3% representa aqueles que são contrários à afirmação. Quando questionados se competências sociais afetivas e sociais foram desenvolvidas, 93,4% concordaram e 6,7% são indiferentes.

Quando questionamos se os membros do grupo externam suas idéias, opiniões e críticas sobre o assunto, 91,1% concordaram com a afirmação, o que corrobora com Morris e Hayes (1997) que descrevem a aprendizagem cooperativa como benéfica para os alunos, pois eles aprendem a interagir, exercitam a tomada de decisão, aprendem a trabalhar em equipe e tornam-se mais confiantes em expor seus pontos de vista.

Na afirmativa “foi acolhedor e receptivo para com os demais”, verificou-se que 93,4% dos discentes reconhecem que os membros do grupo foram acolhedores e receptivos. Quando questionados se os membros do grupo colaboraram de forma efetiva para o desenvolvimento da atividade, os discentes concordam, pois representam a maioria com 80%; enquanto 13,3% são indiferentes e 6,7% discordam da afirmativa.

Na afirmativa “demonstrou saber trabalhar com as diferenças”, constatou-se que 91,1% dos discentes demonstraram saber trabalhar com as diferenças de seus pares. Os resultados da pesquisa vêm ao encontro com o exposto por Kraemer (2005) que afirma que os estudos em grupo promovem a vivência, a experimentação, a abertura de pareceres e a síntese, partindo-se de vivências e aprendizagens a respeito do sentir e viver cooperativamente, construindo e respeitando-se o delicado equilíbrio entre necessidades e interesses individuais.

#### 4.2 Apresentação e análise dos questionários de pesquisa

Nesta seção, serão apresentadas as análises acerca das atividades do estágio em três conjuntos de afirmativas (atividades de estágio, percepção das atividades de estágio e *feedback* do professor), descrevendo os principais achados a partir da comparação entre os resultados do questionário e os fundamentos teóricos utilizados para as análises. Como estrutura dessa discussão, será apresentada a estatística dos conjuntos de afirmativas e na sequência as respectivas análises.

Sobre o conjunto atividades de estágio, obteve-se as seguintes estatísticas:

#### TABELA 3: Atividades do estágio

Questão	Escala de Respostas				
	Concordo Totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente
A quantidade de tarefas está adequada	11,1%	57,8%	-	28,9%	2,2%
O prazo para a elaboração dos trabalhos é adequado	11,1%	57,8%	11,1%	20,0%	-
As atividades do estágio propiciam a aplicação do conhecimento teórico	48,9%	48,9%	2,2%	-	-

Quando indagados se a quantidade de tarefas está adequada, 68,9% dos discentes concordaram com a afirmativa; e 31,1% discordaram. Em relação ao prazo para elaboração dos trabalhos, 68,9% concordam que o prazo estabelecido para o desenvolvimento das atividades é satisfatório; 11,1% afirmaram que o prazo é indiferente e 20% discordaram.

No que diz respeito a aplicação do conhecimento teórico a partir das atividades de estágio, 44 discentes, ou seja, 97,8% afirmaram que as atividades propiciam a aplicação do conhecimento teórico, esse resultado corrobora com os preceitos de Rezende e Almeida (2007) que afirmam que o estágio consiste na fase de preparação do aluno para o ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática profissional.

A exemplo da tabela 3 que evidencia a percepção dos discentes acerca das atividades de estágio, a tabela 4 evidencia as competências adquiridas a partir das atividades desenvolvidas.

**TABELA 4: Percepção das atividades de estágio**

Questão/ Competências	Escala de Respostas				
	Concordo Totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente
Entender a aplicabilidade da doutrina de perícia à prática	33,3%	64,4%	2,2%	-	-
Entender a importância do estágio em perícia contábil	33,3%	62,2%	2,2%	-	-
Elaborar cálculos contratuais	6,7%	60,0%	22,2%	6,7%	2,2%
Sei onde buscar conhecimento para a elaboração de relatórios periciais contábeis	42,2%	53,3%	2,2%	2,2%	-
Elaborar planejamento de perícia contábil	33,3%	62,2%	4,4%	-	-
Elaborar orçamento de perícia contábil	37,8%	57,8%	2,2%	2,2%	-
Elaborar relatório pericial contábil (laudo e parecer)	22,2%	66,7%	4,4%	4,4%	-

Quando questionado aos discentes se eles conseguem entender a aplicabilidade da doutrina de perícia à prática a partir das atividades de estágio, 97,7% dos discentes afirmaram entender a aplicação da doutrina a prática, esses resultados vêm ao encontro dos fundamentos de Sá (2007) que destaca que a falta do conhecimento teórico pode comprometer o trabalho do perito, especialmente quando emprega conceitos errados ou produz conclusões que não correspondem ao que cientificamente representa a verdade.

Os discentes foram questionados também sobre a importância do estágio em perícia contábil, 95,5% declararam concordar com a afirmativa; e 2,2% afirmaram que o estágio enquanto prática pedagógica é indiferente.

Quando perguntamos se os discentes são capazes de elaborar cálculos contratuais a partir das práticas de estágio, 66,7% afirmaram que são capazes de elaborar cálculos contratuais; 31,1% representam aqueles que são contrários ao questionamento.

Na afirmativa “sei onde buscar conhecimento para a elaboração de relatórios periciais contábeis”, constatou-se que 95,% dos discentes afirmam saber buscar conhecimento para a elaboração dos relatórios periciais.

No que diz respeito a elaboração de planejamento de perícia contábil a partir das atividades de estágio, 95,5% dos discentes declararam ser capazes de elaborar o planejamento de perícia; enquanto 4,4% são indiferentes.

Em relação a elaboração de orçamento de perícia contábil, 95,6% dos discentes afirmaram ser capazes de elaborar o orçamento de perícia a partir das atividades de estágio; e 4,4% discordaram da afirmativa.

Quando indagados se os discentes conseguem elaborar o relatório pericial contábil – laudo e parecer a partir das práticas de estágio, 40 discentes, ou seja, 88,9% afirmaram ser capazes de elaborar o laudo e o parecer contábil, esse resultado corrobora com Neves Júnior (2010) que afirma que o objetivo da disciplina de perícia contábil é apresentar as Normas Técnicas e Funcionais de Perícia Contábil para a elaboração dos relatórios periciais (laudo e parecer) e capacitar os aprendizes à elaboração desses relatórios.

Com síntese das percepções dos discentes a respeito das atividades de estágio em perícia contábil e arbitragem é possível constatar por meio dos fundamentos de Sá (2007) e Neves Júnior (2010), que os resultados dessas análises evidenciam que as atividades de estágio permitem, além da aplicabilidade prática dos conteúdos, a formação e/ou aprimoramento das competências necessárias ao desenvolvimento do trabalho do perito contador. Ademais, é importante destacar os requisitos mencionados por Iudícibus e Franco (1983) que destacam que há necessidade de se é preparar profissionais dotados de habilidades e discernimento para além do como fazer, perseguirem o que fazer.

Com relação à atuação do professor na condução das atividades de estágio, apresenta-se a tabela 5 que sintetiza esses resultados.

**TABELA 5: Feedback do professor**

Questão	Escala de Respostas				
	Concordo Totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente
O professor apresenta os <i>feedbacks</i> sobre as tarefas entregues	68,9%	28,9%	2,2%	-	-
Os <i>feedbacks</i> do professor são tempestivos	33,3%	35,6%	17,8%	11,1%	2,2%
Os <i>feedbacks</i> propiciam a melhora da qualidade do trabalho	62,2%	35,6%	2,2%	-	-
É disponibilizada planilha atualizada do desempenho do(a) aprendiz	62,2%	33,3%	2,2%	-	2,2%

Quando indagados se o professor apresenta *feedbacks* sobre as tarefas, 97,8% dos discentes concordaram a afirmação e 2,2% são indiferentes. Em relação a tempestividade dos

*feedbacks* do professor, 68,9% afirmam que o *feedbacks* são emitidos tempestivamente; e 31,1% representa aqueles que são contrários a afirmação.

Na afirmativa “os *feedbacks* propiciam a melhora da qualidade do trabalho”, verificou-se que 44 dos discentes, ou seja, 97,8% afirmam que o *feedback* propicia a melhora da qualidade do trabalho, esse resultado corrobora com o exposto por Alvarenga, Bianchi e Bianchi (1998) que afirmam que o estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, envolvendo supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, trazendo resultados surpreendentes, quando visto e desenvolvido de forma adequada.

No que diz respeito a disponibilização da planilha atualizada com o desempenho do discente, 95,5% concordaram totalmente com afirmativa de que a planilha é disponibilizada; e 4,4% discordaram.

### 4.3 Detalhando os resultados a partir da análise de *cluster*

Após análise e detalhamento das respostas obtidas, os participantes da pesquisa foram agrupados em *clusters* a partir da técnica estatística de análise de *cluster twostep* disponível no SPSS. Esse procedimento teve como objetivo identificar possíveis semelhanças entre os agrupamentos dos participantes da pesquisa.

Como resultado, obteve-se a formação de dois agrupamentos tendo o primeiro grupo com 19 respondentes e o segundo com 24 respondentes. Dois casos foram excluídos da análise, uma vez que faltaram dados para a classificação dos mesmos nos respectivos agrupamentos. A seguir é apresentada a tabela de distribuição de *cluster*.

**TABELA 6: Distribuição dos Casos em Agrupamentos**

	Respondentes	% de combinação
<i>Cluster</i> 01	19	44,2%
<i>Cluster</i> 02	24	55,8%
Casos Excluídos	02	
Total	45	100%

De forma a verificar a consistência na classificação dos casos nos agrupamentos, aplicou-se a técnica estatística de análise discriminante e obteve-se um percentual de acertos de 100%, como segue:

**TABELA 7: Validação dos Agrupamentos**

<i>Cluster</i>	Agrupamentos		Total
	<i>Cluster</i> 01	<i>Cluster</i> 02	
1	19	0	19
2	0	24	24
1	100%	0	100%
2	0	100%	100%

A partir desses agrupamentos, efetuou-se análise para identificar as características predominantes de cada *cluster* e verificar a possibilidade de propor um nome para cada *cluster* em conformidade com suas principais características.

A partir das características apresentadas por cada *cluster*, podemos identificar que o *cluster* 1 é composto por 44,2% dos entrevistados e o *cluster* 2 é representado por 55,8%. A tabela a seguir apresenta um comparativo entre as características que compõem cada *cluster*.

**TABELA 8: Comparativo entre os clusters**

Perguntas	Agrupamentos			
	Cluster 01	%	Cluster 02	%
Gênero	Masculino	62,5%	Masculino	37,5%
	Feminino	33,3%	Feminino	66,7%
Quantidade de horas semanais que você dedica para o estágio de perícia contábil	Até 5 horas	73,7%	Até 5 horas	79,2%
	De 6 a 10 horas	26,3%	De 6 a 10 horas	12,5%
	De 11 a 15 horas	-	De 11 a 15 horas	8,3%
As atividades do estágio propiciam a aplicação do conhecimento teórico	Concordo	28,6%	Concordo	71,4%
	Concordo Totalmente	57,1%	Concordo Totalmente	42,9%
Os <i>feedbacks</i> propiciam a melhora da qualidade do trabalho	Concordo	20%	Concordo	80%
	Concordo Totalmente	59,3%	Concordo Totalmente	40,7%
Colaborou com material e pesquisa para o desenvolvimento da atividade	Concordo	10%	Concordo	90%
	Concordo Totalmente	83,3%	Concordo Totalmente	16,7%
Externou suas idéias, opiniões e críticas sobre o assunto	Concordo	8%	Concordo	92%
	Concordo Totalmente	100%	Concordo Totalmente	0%
Colaborou de forma efetiva para que a atividade fosse desenvolvida	Concordo	5,6%	Concordo	94,4%
	Concordo Totalmente	100%	Concordo Totalmente	0%
Entender a importância do estágio em perícia contábil	Concordo	28,6%	Concordo	71,4%
	Concordo Totalmente	71,4%	Concordo Totalmente	28,6%
Sei onde buscar conhecimento para a elaboração de relatórios periciais contábeis	Concordo	26,1%	Concordo	73,9%
	Concordo Totalmente	66,7%	Concordo Totalmente	33,3%
Elaborar planejamento de perícia contábil	Concordo	29,6%	Concordo	70,4%
	Concordo Totalmente	78,6%	Concordo Totalmente	21,4%
Elaborar orçamento de perícia contábil	Concordo	24%	Concordo	76%
	Concordo Totalmente	75%	Concordo Totalmente	25%
Elaborar relatório pericial contábil (laudo e parecer)	Concordo	33,3%	Concordo	66,7%
	Concordo Totalmente	88,9%	Concordo Totalmente	11,1%

A partir da análise da tabela 8, onde é possível identificar as características predominantes de cada agrupamento, efetuou-se uma síntese desses resultados. A análise das características dos respectivos *clusters* é realizada a seguir:

No primeiro *cluster*, encontram-se os questionários de 19 discentes. Em relação ao gênero 62,5% dos discentes são do sexo masculino, enquanto 33,3% são do sexo feminino, 73,7% dos discentes dedicam até 05 horas para a realização das atividades de estágio, enquanto 26,3% dedicam de 06 a 10 horas. Para 85,7% dos discentes as atividades de estágio propiciam a aplicação do conhecimento teórico. 79,3% dos discentes acreditam que o *feedback* emitido pelo professor propicia melhora na qualidade do trabalho. No que diz respeito aos grupos cooperativos, a totalidade dos discentes afirmaram que seus pares colaboraram de forma efetiva para que a atividade fosse desenvolvida, colaborando com material e pesquisa para o desenvolvimento da atividade e externando suas idéias, opiniões e críticas sobre o assunto. 100% dos discentes afirmaram entender a importância do estágio em

perícia contábil. Em relação a elaboração de relatórios periciais, 92,8% dos discentes afirmaram saber buscar conhecimentos para a elaboração dos relatórios, bem como elaborar o planejamento e orçamento de perícia contábil. 100% dos discentes afirmaram ser capazes de elaborar os relatórios periciais contábeis – laudo e parecer.

No segundo *cluster*, encontram-se 24 questionários, sendo que 37,5% dos discentes são do sexo masculino e 66,7% são do sexo feminino. Em relação a quantidade de horas semanais dedicadas para o estágio de perícia, 79,2% dos discentes afirmaram dedicar até 05 horas, 12,5% dedicam de 06 a 10 horas e 8,3% dedicam de 11 a 15 horas. 71,4% dos discentes afirmam que as atividades de estágio propiciam a aplicação do conhecimento teórico. Em relação a atuação do professor 80% dos discentes afirmam que o *feedback* emitido pelo professor propicia melhora na qualidade do trabalho. No que diz respeito aos grupos cooperativos, 94,4% dos discentes afirmaram que seus pares colaboraram de forma efetiva para que a atividade fosse desenvolvida, colaborando com material e pesquisa para o desenvolvimento da atividade e externando suas idéias, opiniões e críticas sobre o assunto. A totalidade dos discentes afirmaram entender a importância do estágio em perícia contábil. Em relação a elaboração de relatórios periciais, 100% dos discentes afirmaram saber buscar conhecimentos para a elaboração dos relatórios, bem como elaborar o planejamento e orçamento de perícia contábil. 77,8% dos discentes afirmaram ser capazes de elaborar os relatórios periciais contábeis – laudo e parecer.

Analisando os *clusters*, percebemos que no primeiro *cluster* há predominância de discentes do sexo masculino, o que correspondeu a 62,5%; 73,7% dos discentes dedicam até 05 horas para a realização das atividades de estágio e que a totalidade dos discentes afirmam ser capazes de elaborar os relatórios periciais contábeis, outra característica marcante é a opinião absoluta em alguns questionamentos. No segundo *cluster* há predominância do sexo feminino, o que representou 66,7%; 79,2% dos discentes dedicam até 05 horas para a realização das atividades do estágio e que 77,8% dos discentes afirmam ser capazes de elaborar os relatórios periciais contábeis.

Dessa forma é possível concluir que a principal característica que distingue esses agrupamentos (*clusters*) é o gênero dos participantes da pesquisa e que a exemplo da análise realizada com todos os participantes da pesquisa, os discentes também reconheceram a efetividade do estágio em perícia contábil e arbitragem.

## **5. Considerações finais e Recomendações**

O desenvolvimento deste trabalho permite responder a questão central da pesquisa que foi: Os discentes da disciplina Perícia Contábil e Arbitragem da Universidade Católica de Brasília – UCB reconhecem a efetividade das práticas de estágio dessa disciplina?

Os resultados evidenciaram que os discentes reconhecem a efetividade das práticas estágio, pois 95,5% dos entrevistados concordam com a importância do estágio de perícia. É importante destacar que para 97,8% dos discentes as atividades do estágio propiciam a aplicação do conhecimento teórico.

A pesquisa permitiu concluir, segundo os discentes, que a partir das práticas de estágio eles são capazes de elaborar cálculos contratuais, elaborar o orçamento, planejamento e relatórios periciais.

Os discentes demonstraram ser capazes de buscar conhecimento para a elaboração dos relatórios periciais, o que correspondeu a 95,5% dos discentes e permitiu ratificar o exposto por Iudicibus e Franco (1983), onde esses autores relatam que “há necessidade de se preparar

profissionais dotados de habilidades e discernimento para além do como fazer, perseguirem o que fazer”.

Adicionalmente também foi possível verificar que:

- Os membros do grupo contribuem efetivamente para que as atividades sejam desenvolvidas, colaborando com material e pesquisa para o desenvolvimento das atividades e externam suas idéias, opiniões e críticas sobre as tarefas que estão sendo realizadas. Os discentes também demonstraram saber com diferenças, desenvolvendo competências sociais e afetivas;
- O professor apresenta *feedback* sobre as tarefas entregues e para 97,8% dos discentes o *feedback* apresentado propicia melhoras na qualidade do trabalho.

Como limitação desta pesquisa tem-se sua abrangência, pois os resultados apresentados devem ser restritos às turmas de Perícia Contábil e Arbitragem da Universidade Católica de Brasília – UCB. Contudo, vale ressaltar a contribuição desta pesquisa com relação a instigar a reflexão sobre a efetividade das práticas de estágio visando a integração de teoria e práticas de perícia contábil e a possibilidade de utilização de grupos cooperativos e novas tecnologias educacionais para a formação dos discentes que vão além das competências técnicas, a exemplo das afetivas e sociais.

Com relação a proposta de trabalhos futuros poder-se-á repetir este estudo para todos os cursos de Ciências Contábeis de outra e/ou todas Unidades Federativas do Brasil.

#### Referências

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES N° 10 de 16.12.2004**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 08 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TP 01 – Norma Técnica de Perícia Contábil**. São Paulo. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/uparq/NBC\\_TP\\_01.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/NBC_TP_01.pdf)>. Acesso em: 08 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 87.947 de 18 de agosto de 1982 - regulamenta a lei n.º 6.494/77**.

Disponível em:

<[http://www.pucminas.br/.../DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20041202142735.doc](http://www.pucminas.br/.../DOC_DSC_NOME_ARQUI20041202142735.doc)>. Acesso em 22 jan. 2011.

CALDEIRA, Sidenei. **A Influência do Laudo Pericial Contábil na Decisão dos Juízes em Processos nas Varas Cíveis**. Disponível em:

<<http://www.e.fernando.cse.prof.ufsc.br/Tema%206-A%20INFLUENCIA%20DO%20LAUDO%20PERICIAL.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2011.

DEMO, Pedro. **Textos Discutíveis - 27 - Estudar**. Disponível em:

<[http://cops.ibict.br/file.php/70/Textos\\_Discutíveis/td27.pdf](http://cops.ibict.br/file.php/70/Textos_Discutíveis/td27.pdf)>. Acesso em: 07 jan. 2011.

FAVERO, Hamilton Luiz; et al. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, S; FRANCO, H. **Currículo básico do Contador: orientação técnica versus orientação humanística**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCADORES DA ÁREA CONTÁBIL, 2 Anais...SP, 16 a 18 de setembro de 1983.

KRAEMER, M. E. P. **Reflexões sobre o ensino de contabilidade**. Disponível em:

<<http://www.gestiopolis.com/canales5/fin/reflexobre.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2011.

LAFFIN, Marcos. **Ensino da Contabilidade: componentes e desafios**. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/200/194>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

LANDSBERGER, Joe. **Cooperative & Collaborative Learning**. Study Guides and Strategies. Disponível em: <<http://www.studygs.net/cooplearn.htm>>. Acesso em: 07 jan. 2011.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, J. C. **O Ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Aula de Metodologia do Ensino da Contabilidade: O Ensino da Contabilidade**.

**Disponível em:**

<<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=5&lid=21>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THÉOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 1981.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; **Regulamento do estágio de Perícia Contábil e Arbitragem**. Brasília, 2010. Brasília: UCB, 2010.

NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. **Lev Vygotsky - Cientista Revolucionário**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia Contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, A. C. **Perícia Contábil: conteúdo programático e propostas metodológicas**. 2006. 221 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

REZENDE, Idália Antunes Cangussú; ALMEIDA, Maryelem Dantas. **A Importância do Estágio Supervisionado no Processo de Ensino Aprendizagem dos Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo**. Disponível em:

<<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/448.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2011.

ROEGIERS, Xavier; DE KETELE, Jean-Marie. **Uma pedagogia da integração – competências e aquisições no ensino**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROMANOWSKY, L. R.; BEUREN, I. M. **Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade - Revista do Conselho Federal de Contabilidade, Brasília, ano XXXI, nº. 137, set./out. de 2002.

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Neide. **Websaber: um ambiente para aprendizagem cooperativa baseada na resolução de problemas**. Disponível em:

<<http://josecicero.wikispaces.com/file/view/txt200372911256Websaber.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2011.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Brasília. 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª ed. São Paulo, 2000.